



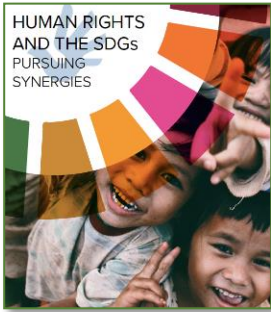
Religiosas do Sagrado Coração de Maria

ONG com estatuto consultivo especial no Conselho Económico e Social das Nações Unidas desde 2013 e com o Departamento de Informação Pública desde 2006.

Boletim das UN # 98

RSCM nas UN

Janeiro 2019



*Janeiro marcou o início de um novo ano e uma oportunidade de nos focarmos em alguns eventos das UN realizados fora de Nova Iorque. Como sabemos, as Nações Unidas em Genebra são a Sede das principais organizações de Direitos Humanos, e também de algumas das mais significativas Agências e Programas das UN. Estas incluem os Secretariados do **Comissariado dos Direitos Humanos** para os **Direitos Humanos e para os Refugiados**, a Sede do Conselho dos Direitos Humanos, das principais agências e Programas que tratam dos assuntos dos migrantes, questões humanitárias, saúde, SIDA, comércio e desenvolvimento, entre outros.*

*Em meados de Janeiro tivemos a nossa primeira experiência como **ONG RSCM em Genebra**. Ao regressar da Região do Zambeze, a Veronica rscm participou num encontro especial com várias sessões do Conselho dos Direitos Humanos. A sessão centrou-se na promoção e protecção dos direitos humanos e na implementação da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Neste Boletim, vamos partilhar informação sobre os temas que emergiram. ➔ [Leia mais sobre isto](#)*

Fazer pontes entre as lacunas.....

Celebramos este ano o **70º Aniversário da Declaração Universal dos Direitos Humanos** como um acordo global e universalmente aplicável, um documento legal e ético que protege os requisitos mínimos de uma vida digna. Os Direitos Humanos podem ser um guia para os Objectivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), na medida em que estes contribuem para a efectivação dos direitos humanos. Apesar disso, há uma consciência crescente de sérias lacunas e da necessidade de construir pontes entre elas. Algumas destas lacunas que foram realçadas e incluídas durante o encontro do Conselho dos Direitos Humanos:

- A lacuna entre as **palavras no papel** e os compromissos feitos pelos estados membros e a sua actual **implementação** no terreno.
- A lacuna da **responsabilização** dos ODS – a falta de mecanismos de responsabilização legalmente comprometedores.
- A lacuna entre **Genebra e Nova Iorque**: entre os que trabalham sobre os direitos humanos e os que trabalham sobre o desenvolvimento.
- A lacuna de **uma inclusão ameaçada**: - grupos minoritários, incluindo os deficientes, ficam muitas vezes para trás na planificação e implementação.



“A desigualdade é uma questão de Direitos Humanos... Água, alojamento, educação, saúde não são apenas comodidades à venda para alguns, mas serviços a que todos os seres humanos têm direito”. Michelle Bachelet, Alta Comissária para os Direitos Humanos

Justiça climática

Na sua principal intervenção no encontro, a **anterior Comissária para os Direitos Humanos, Mary Robinson**, fez notar que as alterações climáticas são uma ameaça global aos direitos humanos e um caminho para a desigualdade. Sublinhou a urgência e a importância de uma abordagem baseada nos direitos do povo, para atacar as mudanças climáticas. O relatório recente, preparado pela **IPCC**, acrescentou ela, “*define as fronteiras da sustentabilidade dentro das quais os ODS devem ser implementados*”. O mundo não está no caminho para responder ao objectivo do 1,5 grau e são sempre os mais marginalizados e vulneráveis que sofrem o maior impacto pelos acontecimentos extremos do tempo, relacionados com as alterações climáticas. A importância de uma abordagem ao desenvolvimento, tendo em conta os direitos, aplica-se igualmente a todos os Objectivos do Desenvolvimento Sustentável. ➔ [Veja o video](#)



O problema da riqueza e da desigualdade

Jeffrey Sachs, economista e director da **Rede Soluções Sustentáveis**, não esteve com meias medidas ao falar do problema central relacionado com a desigualdade e direitos humanos no mundo de hoje. “*Vivemos num mundo rico que não atinge os direitos humanos básicos porque os ricos não fazem a parte que lhes cabe... A irresponsabilidade dos ricos é a maior negação dos Direitos Humanos no planeta*”. Ao denunciar que a riqueza dos 2.000 milionários de topo no mundo aumentou 7 vezes mais desde o ano de 2000, enquanto não há qualquer aumento na riqueza dos 50% mais pobres da humanidade, sublinhou a importância de abordar o tema das finanças. “*Sem uma irrupção nas finanças não conseguiremos atingir os Objectivos do Desenvolvimento Sustentável*”. Apelou para o cumprimento dos **0,7% dos ODS** definido pelas nações, mas raramente realizado, e para a necessidade de sistemas de impostos progressivos, dos quais resultarão os recursos necessários provenientes dos 2.208 bilionários do mundo, como suplemento para atalhar os cuidados de saúde universais e a educação básica nos países mais pobres.





“Nivelar por cima”

Reduzir as desigualdades nas e entre nações é o ponto central dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. O ODS 10 é um dos ODS a ser revisto no Fórum de Alto Nível Político das UN, em Julho de 2019. Apesar do compromisso feito por todos os Estados Membros das UN para virmos a ter um mundo onde “ninguém fica para trás”, os avanços são lentos. Em Janeiro de cada ano a **OXFAM International** publica o seu relatório sobre as desigualdades a nível global. No centro do seu brilhante relatório deste ano, encontramos uma afirmação chave: *“Os níveis de desigualdade e de pobreza hoje, são uma escolha. Podemos continuar a escolher recompensar aqueles que já são ricos, ou podemos escolher combater a desigualdade e acabar com a pobreza. Em vez disso, podemos escolher construir uma Economia Humana, onde os mais ricos pagam os seus impostos com justiça e utilizam esses recursos valiosos para fundos de serviços públicos e protecção social para todos. Podíamos libertar biliões de pessoas de uma vida de pobreza”*. O que é que esta forte escolha pede de cada uma de nós em relação à nossa Missão como RSCM?

➔ [Leia mais sobre o relatório da OXFAM.](#)

“Para uma Economia de Vida”



“**Financiamento para o Desenvolvimento Sustentável: Para uma Economia de Vida**”, foi o tema escolhido para o 5º Simpósio Anual sobre o **Papel da Religião e das Organizações Crentes nos Assuntos Internacionais**, que se realizou nas Nações Unidas a 29 de Janeiro. O simpósio foi organizado por 6

coligações ecuménicas e crentes, juntamente com a Task Force Internacional das UN sobre Religião e Desenvolvimento Sustentável. Entre os temas tratados em 4 painéis durante o dia, foi notável o painel **“Perspectivas baseadas na crença sobre Justiça Económica como um Imperativo Moral”** e a importância de integrar os direitos humanos no financiamento para o desenvolvimento sustentável. Como disse o **Representante Permanente da Zâmbia nas UN, Lazarous Kapambwe**, na nota de abertura, as organizações de base religiosa, *“falam com o coração e com convicção”* e são como *“a bússola moral das nossas sociedades”*. Ao sublinhar a importância crítica do trabalho que fazem para a implementação dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, desafiou-as a deter a conduta dos Governos e do sector privado, que não é ética, denunciando em particular os problemas de correntes ilícitas de dinheiro, práticas de impostos injustos e de corrupção. A 30 de Janeiro houve um workshop para dar seguimento ao assunto e sublinhar os desafios partilhados e identificar oportunidades para uma acção e defesa conjuntas.

➔ [Leia mais....](#)

Notícias Breves

Desastre na barragem no Brasil... Lágrimas de Lama e Sangue



25 de Janeiro foi o 129º aniversário da morte do **P. Jean Gailhac**. De agora em diante este dia será também lembrado pelas RSCM como o dia do colapso mortal na barragem de Brumadinho,

em Minas Gerais, Brasil, e o conseqüente “tsunami de lama” que levou a um desastre humano e ambiental sem precedentes. A 31 de Janeiro já havia 110 mortes certificadas e mais de 250 desaparecidos. A trágica perda de vidas e meios de vida desperta para um crescente apelo para responsabilidades mais fortes das empresas, com a necessidade de uma maior ênfase na segurança e qualidade de vida das **PESSOAS** e do **PLANETA**, em vez de maximizar o **LUCRO** das empresas.

Nas UN, as RSCM juntaram-se a outros em defesa de um tratado sobre o comércio, que seja legal e vinculativo e respeite os direitos humanos

➔ [Leiam a declaração das RSCM do Brasil.](#)
➔ [a declaração da Rede das Igrejas e Mineração.](#)

Rede Global das Escolas RSCM

No dia **25 de Janeiro** um grupo de 7 estudantes, em intercâmbio internacional, do Brasil e da Colômbia, visitaram as Nações Unidas e passaram algum tempo a conhecer a nossa ONG RSCM, graças à iniciativa de **Marymount School New York**, que as acolheu durante este mês. A **rede Global de Escolas** esteve representada por estudantes do **Colégio do Sagrado Coração de Maria de Belo Horizonte** (Brasil), **Colégio do Sagrado Coração de Maria de Vitória**, (Brasil) e **Marymount School Medellin** (Colômbia). Também gostamos de saber, em primeira mão, algumas das iniciativas relacionadas com o desenvolvimento sustentável que as alunas vão tendo nas suas escolas.



Factos Breves

- **A riqueza está cada vez mais concentrada nas mãos de alguns.** No ano passado, **26 pessoas tinham a mesma riqueza que 3.8 biliões de pessoas** da metade mais pobre da humanidade.
- Durante 2018, a riqueza dos bilionários do mundo aumentou cerca de **900 biliões (2.5 biliões por dia)**. No entanto, a riqueza da metade dos mais pobres da humanidade **caiu cerca de 11%**.
- **As 10 pessoas mais ricas do mundo têm uma riqueza total avaliada em 720 biliões de dólares.**
- O facto dos países desenvolvidos não cumprirem os **0,7% dos ODS prometidos** como a ODA (Ajuda Oficial para o Desenvolvimento), significa que houve um **défi ce anual de 200 biliões de dólares.**
- Os super ricos estão a evitar impostos sobre **\$7.6 triliões** das suas riquezas enviando dinheiro para offshores.

Distribuição

Conselho Geral; Provinciais e Regionais; Animadoras JPIC; Grupo de Escolas RSCM; Grupo de Interessadas no Boletim
Tradução - Maria Luisa Pinho, RSCM